ISSN: 2358-8829

# INCLUSÃO NO ENSINO DE FÍSICA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES COM TEA

Maria Edjane dos Santos [1]
Mariana Silva de Lima [2]
Karlo Sérgio Medeiros Leopoldino [3]

## RESUMO

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino de Física no ensino médio exige atenção às dificuldades de aprendizagem relacionadas às suas particularidades cognitivas, sensoriais e comunicacionais. Este estudo qualitativo investigou as percepções desses estudantes sobre suas experiências nas aulas de Física, com foco nas barreiras que dificultam a construção de conhecimentos significativos, mesmo diante dos avanços legais da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e das orientações da Base Nacional Comum Curricular. O referencial metodológico baseia-se na abordagem qualitativa, voltada à compreensão das experiências e percepções dos participantes em seu contexto educacional. A investigação possui caráter descritivo e exploratório, buscando identificar as principais dificuldades e estratégias que influenciam a aprendizagem de estudantes com TEA no ensino de Física. A pesquisa foi realizada em escolas públicas de ensino médio, envolvendo estudantes com diagnóstico formal de TEA. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário semiestruturado aplicado por formulário digital na plataforma Google Forms, elaborado com linguagem clara e acessível. As respostas foram complementadas por registros de observações em sala de aula organizados em diário de bordo. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, permitindo a organização das informações em categorias temáticas como interesse e motivação, barreiras pedagógicas, barreiras sensoriais e estratégias facilitadoras no processo de aprendizagem. Os resultados indicam maior interesse pela disciplina quando há experimentação prática, uso de imagens e explicações passo a passo. Entretanto, persistem dificuldades relacionadas à linguagem técnica excessiva, aos conceitos abstratos, ao ambiente barulhento, ao ritmo acelerado das aulas e aos trabalhos em grupo. Esses achados evidenciam a necessidade de adaptações pedagógicas intencionais, com maior concretude, previsibilidade e organização das explicações, a fim de favorecer a participação, a compreensão conceitual e a efetivação de práticas inclusivas no ensino de Física.

**Palavras-chave:** Ensino de Física; TEA; Educação Inclusiva; Percepções discentes; Dificuldades de aprendizado.

.

[1] Graduanda do Curso de licenciatura em Física - IFRN, edjanegamirada@gmail.com;
[2] Graduanda pelo Curso de licenciatura em Física - IFRN, mariana.lima180303@gmail.com;
[3] Mestre em Física e Matemática - IFRN, karlo.sergio@ifrn.edu.br.